

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA MULHERES NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: DADOS E CONTRIBUIÇÕES (APOIO UNIP)

Alunas: Rayane Oliveira Conceição e Ariani Albuquerque de Sousa

Orientadora: Profa. Dra. Stefannia D. Pires Bastos Suguita

Curso: Psicologia

Campus: Campinas Swift

A saúde sexual da mulher caracteriza-se como um direito conquistado e legitimado após séculos de uma vivência carregada marcada pela submissão de seus corpos aos moldes patriarcais, conservadores e religiosos que as inviabilizavam enquanto indivíduos autônomos. Esse campo político-social, além de cunhar reflexões libertárias sobre a sexualidade feminina, também estabelece a mulher como sujeito de direito e poder, atuantes na constituição integral de si mesmas. Nesse cenário, a educação sexual Aa pesquisa tem teve por objetivo identificar as contribuições da educação sexual de caráter libertário para a autonomia das mulheres, seus paradigmas e como ela se constitui na rede pública de saúde em frente às demandas das usuárias. O método utilizado foi o bibliográfico, analisando um apanhado de produções científicas em bancos de dados eletrônicos. Em análise, as ações se mostram isoladas ou não priorizadas e aspectos agravantes como falta de acessibilidade e discriminação apareceram, o que culmina culminou em uma discrepância entre as políticas de saúde implementadas e os serviços oferecidos na rede pública. Concluiu-se que é preciso firmar-se na integralidade e transversalidade de saúde fundamentada nas diretrizes do SUS que, diante da busca por uma educação em sexualidade, demonstra-se um participante ativo por estabelecer contato com a comunidade usuária; seu alcance (e suas delimitações) abarcam a população e, portanto, é o lugar propício para investir em ações socioeducativas para além da profilaxia, trazendo um cuidado existencial. Pois, pois tratar de educação sexual é contemplar a existência, a subjetividade, os afetos. É, também, cuidar da(s) saúde(s) mental(is) dessa(s) mulher(es).